

CONTRIBUIÇÕES DA ESCOLA NO RECONHECIMENTO DE ESTUDANTES COM ALTAS CAPACIDADES

CONTRIBUCIONES ESCOLARES EN EL RECONOCIMIENTO DE ESTUDIANTES CON ALTAS CAPACIDADES

SCHOOL CONTRIBUTIONS IN THE RECOGNITION OF STUDENTS WITH HIGH CAPACITIES

Edilene Reis CLETO¹
Maria José Milharezi ABUD²

RESUMO: Acredita-se que os melhores meios para contribuir com o desenvolvimento do potencial dos estudantes com capacidade elevada encontram-se na escola. É dela a responsabilidade de prover um projeto que conduza efetivamente ao desenvolvimento das crianças sinalizadas com potencial acima da média. Este trabalho expõe uma pesquisa cujo tema aborda a contribuição da escola no reconhecimento de estudantes mais capazes. Tem como objetivo identificar, na visão dos professores, quando é mais fácil visualizar os sinais de capacidade elevada dos estudantes no ambiente escolar. Como procedimento metodológico para coleta de informações, foi aplicado o questionamento a 36 professores da Rede de Ensino Municipal. As respostas foram analisadas conforme os construtos da Análise de Conteúdo propostos por Bardin (2011). Os resultados revelaram que as dificuldades encontradas pelos professores reiteram a importância e a melhoria das reuniões de formação docente para a tarefa de reconhecimento dos estudantes com altas capacidades.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores. Dotação e talento. Altas capacidades.

RESUMEN: *Se cree que los mejores medios para contribuir al desarrollo del potencial de los estudiantes con alta capacidad se encuentran en la escuela. Es su responsabilidad proporcionar un proyecto que conduzca efectivamente al desarrollo de niños con un potencial superior al promedio. Este trabajo expone una investigación cuya temática aborda la contribución de la escuela al reconocimiento de estudiantes más capaces. Tiene como objetivo identificar, a juicio de los profesores, cuándo es más fácil ver los signos de alta capacidad de los alumnos en el entorno escolar. Como procedimiento metodológico de recolección de información, se aplicó el interrogatorio a 36 docentes de la Red Municipal de Educación. Las respuestas se analizaron de acuerdo con los constructos de análisis de contenido propuestos por Bardin (2011). Los resultados revelaron que las dificultades encontradas por los docentes reiteran la importancia y la mejora de los encuentros de formación docente para la tarea de reconocer a los estudiantes con altas capacidades.*

PALAVRAS-CLAVE: *Formación de profesores. Asignación y talento. Altas capacidades.*

¹ Universidade de Taubaté (UNITAU), Taubaté – SP – Brasil. Mestrado em Linguística Aplicada. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7975-0426>. E-mail: edileneiscleto@gmail.com

² Universidade de Taubaté (UNITAU), Taubaté – SP – Brasil. Professora da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Doutorado em Educação (PUC-SP). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3917-6893>. E-mail: m.jose.abud@uol.com.br

ABSTRACT: *It is believed that the best means to contribute to the development of the potential of students with high capacity are found in school. Its responsibility is to provide a project that effectively leads to the development of children with potential above average. This paper presents a research whose theme addresses the school's contribution to the recognition of the most capable students. It aims to identify, in the teachers' view, when it is easier to see the signs of high capacity of students in the school environment. As a methodological procedure for collecting information, questioning was applied to 36 teachers from the Municipal Education Network. The responses were analyzed according to the Content Analysis constructs proposed by Bardin (2011). The results revealed that the difficulties encountered by teachers reiterate the importance and the improvement of teacher training meetings for the task of recognizing students with high capacities.*

KEYWORDS: *Teacher training. Giftedness and talent. High capacities.*

Introdução

Para muitos de nós, pensar em altas capacidades é lembrar daqueles personagens mais famosos que marcaram a humanidade com suas grandes obras: Albert Einstein, Mozart, Isaac Newton e muitos outros considerados grandes gênios da criação. Virgolim (2007) alerta para o fato de que essas mentes extraordinárias não nasceram inteiramente prontas. E compara esse processo de desenvolvimento ao mesmo que acontece com a criança na vida escolar. Nem todas elas entram na escola com plena consciência de seus talentos. Muitas não têm a oportunidade de explorar seu potencial durante os primeiros anos de vida e suas capacidades podem ficar escondidas por muitos anos e até mesmo por toda a vida. Assim, a autora reforça a importância do reconhecimento e da validação dos talentos dos estudantes já nos primeiros anos do período escolar.

Alencar (2009) considera que rápidos avanços têm sido observados nas áreas mais diversas gerando novos desafios para o ensino. E assegura que já não basta ensinar o que é conhecido, mas sim, preparar o aluno para questionar, refletir, mudar e criar. Evidencia que em muitos países existe a preocupação em expandir e aproveitar melhor o talento e o potencial presente nos indivíduos de forma que eles sejam capazes de enfrentar e solucionar os problemas com esforço, talento e criatividade. Dessa forma, preparar o aluno para lidar com problemas pode oportunizar melhores condições para o desenvolvimento e para a manifestação do pensamento criativo em sala de aula.

Para a autora, muitos brasileiros desconhecem que o potencial presente no ser humano é imenso e, ainda assim, tem sido utilizado de forma limitada. Salienta que muitas capacidades permanecem inibidas e bloqueadas por falta de estímulo, de encorajamento e de um ambiente favorável ao seu desenvolvimento.

A ideia de desenvolver potencial resulta de um sentimento de esperança de dias melhores para o futuro do homem. Para Guenther (2006), a capacidade humana pode ser considerada o recurso natural mais estável que existe, pois se renova a cada geração. Pessoas dotadas de capacidade elevada, segundo a autora, têm mais aptidão para enfrentar situações adversas, aprendendo, agindo e encontrando soluções que auxiliem na construção de caminhos promissores para o futuro.

Guenther (2013) assevera que os melhores meios para contribuir com o desenvolvimento do potencial dos estudantes com capacidade elevada encontram-se na escola. Quando a comunidade reconhece a presença de jovens talentosos no ambiente escolar e entende a necessidade de um projeto que atenda aos interesses também desses estudantes, ela pode e deve contribuir por meio de várias ações: reconhecendo e identificando os estudantes mais capazes; providenciando material e provendo situações de aprendizagem compatíveis com o potencial e interesse dos estudantes identificados; e procurando ajuda concreta da comunidade local para dinamizar bons projetos e apoio especializado para garantir o sucesso do projeto educativo.

Sendo assim, buscamos nesse trabalho demonstrar não apenas a relevância da atuação do professor no processo de identificação dos mais capazes, mas também enaltecer a importância do envolvimento da comunidade escolar no desenvolvimento do potencial dos estudantes sinalizados.

É importante lembrar que a escola nem sempre está preparada para atender às necessidades de todos os estudantes. E também, que é dela a responsabilidade de prover um projeto que conduza efetivamente ao desenvolvimento das crianças sinalizadas com potencial acima da média. Infelizmente, na prática escolar, percebemos que as crianças mais capazes nada recebem além do que é oferecido para todos os estudantes medianos, como observa Guenther (2013, p. 16):

A maioria das crianças dotadas é invisível na escola, tratada no nível médio da turma, sujeita a uma dieta de atividades e ocupações aquém de sua capacidade, interesses e necessidades educativas, sem chance de desenvolver seu potencial, a não ser por acaso.

A autora afirma que seria necessário o empenho em elevar o nível de quem já demonstra domínio superior, trabalho que pode ter início por meio do envolvimento de todos os educadores no processo de reconhecimento dos estudantes dotados dentro do ambiente escolar e principalmente nas intervenções educativas que serão realizadas posteriormente. Outro aspecto apontado por ela é o fato de que esse aluno deve se tornar visível aos olhos de

todos os profissionais que atuam na escola. É imprescindível que a Equipe Gestora promova o envolvimento de toda a comunidade escolar (corpo docente, técnico, administrativo e auxiliares) nessa tarefa, pois todos são responsáveis pelo desenvolvimento e pela formação de cada aluno como cidadão e como ser humano. Essa é uma atitude importante para todos os estudantes da escola e não apenas para os altamente capazes, pois todos precisam sentir-se motivados, interessados e encorajados a avançar com suas ideias e seus interesses. No caso dos estudantes mais capazes, essa é uma medida que pode fazer muita diferença em seu desempenho escolar e no desenvolvimento de suas potencialidades.

O objetivo desse trabalho é identificar, na visão dos professores, quando é mais fácil visualizar os sinais de capacidade elevada dos estudantes no ambiente escolar. Para tanto, como procedimento metodológico foi realizado o seguinte questionamento a 36 professores da Rede de Ensino Municipal de uma cidade do interior paulista: Quando é mais fácil para você visualizar os sinais de capacidade elevada em seus estudantes?

Esta pesquisa está fundamentada nas contribuições de Alencar (2009), Gagné (2004), Guenther (2006; 2011; 2013), Virgolim (2007) e Sabatella (2008) entre outros autores.

A expectativa em torno dos resultados desta pesquisa é de ressaltar as situações do cotidiano escolar que favorecem a observação dos sinais de potencial elevado, facilitando assim o olhar docente para a sinalização e para o desenvolvimento das capacidades identificadas no ambiente escolar.

Esta pesquisa obteve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa CAAE 10841519.6.0000.5501.

Estratégias de intervenção para observação, sinalização e identificação dos estudantes com altas capacidades

Para identificar a criança com potencial acima da média no ambiente escolar é preciso enxergar os sinais que ela manifesta. Segundo Guenther (2013) a criança dotada, ou mais capaz, apresenta produção superior em alguma área identificável; também apresenta sinais de que sua produção poderia ser melhor do que é. Além disso, pode apresentar baixa produção, com demonstração de tédio e pouco esforço devido à falta de motivação com a atividade proposta. Apresenta boa produção em áreas não curriculares, demonstrando curiosidade em assuntos variados e boa vontade em aprofundar conhecimentos; sua atuação é marcada por originalidade e individualidade em situações da vida escolar; gosta de manifestar suas opiniões; faz comentários pertinentes em relação ao assunto trabalhado em sala e tem decisões

próprias; demonstra interesse e preferência por alguns tipos de atividades, manifestando sua predileção por determinados assuntos ou práticas sugeridas na escola. Pode também demonstrar rejeição por determinadas situações; bem como sinaliza boa qualidade em ideias, ações e respostas, evidenciando ampla visão de mundo e boa argumentação.

Para Guenther (2011), desenvolver talentos significa buscar altos níveis de desempenho por meio de ensino, instruções, exercícios e prática. Para que se alcance altos padrões de desempenho, ela aponta algumas condições necessárias e inerentes ao indivíduo como: vontade, empenho, desejo de se desenvolver e disponibilidade interior para buscar e receber ensino; além de tempo, disciplina, dedicação e esforço para garantir progresso na melhoria da atividade.

Nesse percurso, a autora afirma que fatores que desenvolvem a capacidade natural ou dotação não são ensinados, pois agem por vias não planejáveis como: amadurecimento, aprendizagem espontânea informal e assistemática, vivência cotidiana e experiência de vida que são adquiridas por meio da convivência e de oportunidades variadas. Guenther (2011) considera esses aspectos como circunstâncias do acaso. Portanto, com o intuito de driblar o inesperado e de acelerar o desenvolvimento da capacidade humana, é necessário intensificar a ação, oferecendo ao aluno sinalizado experiências vividas, assegurando que ele de fato tenha interesse pelo que lhe está sendo oferecido por meio de uma vivência concreta.

A autora esclarece que a aprendizagem se sedimenta na medida em que se realiza concretamente. Assim sendo, suas escolhas estão relacionadas aos assuntos estudados, informações recebidas e habilidades adquiridas. Como afirma Guenther (2011), a aprendizagem concreta e os bons resultados estão diretamente relacionados à densidade das experiências planejadas e realizadas, ao grau de diversidade das vivências obtidas e ao grau de complexidade e profundidade das situações e conteúdos desenvolvidos em cada atividade realizada.

Para assegurar validade na aprendizagem sedimentada, a intervenção educativa deve ser calibrada pelo que o aluno viver, e não pelo conteúdo a aprender. (GUENTHER, 2011, p. 98). A autora afirma ainda que a aprendizagem pode resultar de um processo deliberado por meio de uma intervenção pedagógica. Nesse caso, a atenção não deve estar voltada para o que a criança já aprendeu, mas para o que ela ainda apresenta como potencial a atingir.

Para que a dotação se desenvolva é preciso que a criança esteja inserida em ambientes de vivência cotidiana, natural e variada, com ampla rede de educação informal e em períodos de tempo que permitam sedimentação da experiência vivida, como aponta Guenther (2013). Ela também destaca que a educação informal abrange expansão de mundo, convívio com

pares semelhantes, influência de pessoas “admiráveis”, esclarecimento de valores e aprendizagens internas de ser e de acontecimentos ao acaso.

Cupertino e Arantes (2008) elenca ações que podem ser viáveis ao desenvolvimento do potencial de estudantes sinalizados com altas capacidades dentro do ambiente escolar como: aprofundamento no estudo; desenvolvimento de projetos interdisciplinares; estabelecimento de parcerias; formação de grupos de interesses comuns; criação de planos individuais de trabalho; com o registro da produção e dos processos vividos na escola; parceria com prefeituras municipais, com universidades, com empresas privadas e com voluntários. Além disso, menciona a formação docente para a observação e a sinalização de estudantes com altas capacidades.

A autora justifica que essas estratégias podem viabilizar o atendimento à população dos mais capazes apenas utilizando os espaços já existentes, como a escola, por exemplo. Também afirma que os conselhos de classe podem ajudar a identificar estudantes com potencial acima da média, principalmente após o 6º ano do ensino fundamental, quando a visão de todos os professores é muito importante. A avaliação continuada dos processos, segundo Cupertino e Arantes (2008), é relevante tanto na identificação quanto no atendimento às necessidades dos estudantes sinalizados.

O que todo professor precisa saber:

Guenther (2013) salienta que a capacidade não é um traço fixo e pode ser desenvolvida como parte da influência exercida pelo ambiente. Como afirma Gagné (2004), ela existe desde o nascer como potencial, o qual pode ser estimulada, ou inibida, pela qualidade e diversidade da interação entre predisposições do plano genético e condições do meio ambiente. A criança dotada pode ser considerada igual às outras, com atributos próprios da faixa etária, sujeita às mesmas influências do ambiente físico e sociocultural. Entretanto, ela é diferente da maioria de seus colegas pelo desempenho notavelmente melhor que o dos outros. Também é muito importante destacar que capacidade elevada em uma ou mais áreas não assegura desempenho superior em todas as áreas. E, finalmente, bom desempenho e boas notas podem indicar capacidade em inteligência, mas esse não é o único sinal, nem deve ser visto isolado dos outros. Há outras situações de natureza não intelectual para aprender na escola, na vida e no grupo de colegas.

A melhor via para captar alta capacidade natural, segundo Guenther (2013), é considerar a produção natural da criança, expressa em sua maneira própria de perceber,

aprender, responder e agir. Esse é um processo desenvolvido ao longo do tempo, com base na sequência dos acontecimentos reais, orientado por observação contínua, direta e sistemática, nas diversas situações de ação, produção e desempenho em que a criança está envolvida, na sala de aula, dentro e fora da escola.

Guenther (2013) menciona que os professores são os mais indicados para detectar sinais de capacidade elevada nas crianças, com base no que acontece normalmente em sala de aula. Considera necessário que o professor seja preparado para entender o que está procurando por meio de orientações acerca do que deve observar no contexto de sala de aula.

Para a autora, é preciso perceber alguma coisa que a criança faz bem: boas ideias, boa produção, comentários interessantes e oportunos, observação cuidadosa e detalhada, conclusões seguras, com desempenho em tarefas concretas. Cita como exemplos: redações, desenhos, construções, peças musicais, concertos em mecanismos que não funcionam, sugestões no arranjo da sala de aula e ajuda a colegas. Nesse sentido, a formação docente pode ser uma estratégia eficaz no esclarecimento de dúvidas e na promoção de critérios mais confiáveis na identificação de domínios sem considerar apenas os sinais de capacidade cognitiva.

Nesse sentido, como assevera Virgolim (2007), as escolas deveriam ocupar-se em estimular a produtividade criativa e em intensificar a qualidade de experiências de aprendizagem para todos os estudantes, oferecendo oportunidades, recursos e encorajamentos necessários para que eles atinjam o seu potencial máximo.

Para obter um ambiente que favoreça a manifestação dos sinais de capacidade e talento, Guenther (2013) sugere que a sala de aula seja repensada de forma a proporcionar aos estudantes uma atmosfera de liberdade e respeito às suas produções. Assim, o professor pode:

- a) promover um ambiente de natural respeito e disciplina enaltecendo o compromisso e o esforço para fazer bem e levar até o fim o que for iniciado, dando atenção e ouvindo atentamente o que os estudantes têm a dizer;
- b) proporcionar tempo e espaço para iniciativa em sala de aula, a fim de localizar potencial e capacidade nos estudantes, o planejamento deve ter algum espaço para detalhar ações e introduzir mudanças discutidas entre o professor e a turma.
- c) criar oportunidades diversificadas com o mínimo de instruções e promover oportunidades para ação e interação entre estudantes e professor, mesmo nos períodos de ensino de conteúdos curriculares.
- d) reconhecer expressões variadas de pensamento, bem como reconhecer não só a lógica do pensamento linear, mas também a do pensamento não linear, favorecendo as manifestações criativas e inovadoras.

Além da sala de aula, Guenther (2013) ressalta que é possível perceber sinais de talentos dos estudantes em outros lugares e em situações variadas além do ambiente escolar. No recreio, quando as crianças estão livres, convivendo naturalmente com os colegas; em passeios pedagógicos, quando elas podem expressar livremente o que elas sentem e sabem sobre o contexto; em cerimônias festivas, feiras, apresentações de teatro, dança ou música; nos relacionamentos com os adultos; e em outras situações em que suas manifestações sejam espontâneas.

A fim de motivar os estudantes a demonstrarem seus talentos, Guenther (2013) recomenda que o professor amplie seu olhar sobre as diferentes perspectivas em relação ao desenvolvimento das capacidades, elaborando questionamentos, ampliando limites para o conhecimento, propondo desafios, encorajando o surgimento de novas associações e analogias e, por fim, estimulando o espírito pesquisador do aluno.

Alencar (2009) destaca a importância de criar um clima favorável ao desenvolvimento da criatividade em sala de aula. Para isso, uma das medidas fundamentais é a receptividade a novas ideias. Como exemplo, a autora sugere que sejam dadas as chances para que o aluno levante questões, elabore e teste hipóteses, discorde, proponha interpretações alternativas, avalie criticamente os fatos, conceitos, princípios e ideias.

Nesse sentido, é necessário que o professor tenha uma atitude de respeito pelas questões levantadas, independentemente de seu grau de relevância. Ela também afirma que nem todas as ideias criativas ocorrem de forma rápida e imediata, portanto, é necessário dar um tempo para que o aluno possa se manifestar espontaneamente. Encorajar os estudantes a refletir sobre que conhecimento eles gostariam de aprofundar também pode ser uma excelente oportunidade de auxiliar o desenvolvimento do potencial dos estudantes.

A autora também pondera a respeito do clima de ameaça e de temor, que muitas vezes está presente em nossas escolas, devendo dar lugar ao desejo de se arriscar, de experimentar e de liberdade para inovar e explorar novas ideias, sem medo de julgamentos ou avaliações. Para a autora, o aluno deve ser valorizado em suas produções, contribuições e ideias eliminando as barreiras ao desenvolvimento da criatividade nas escolas.

Materiais e métodos

Esta pesquisa foi realizada com professores de 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental, da Rede de Ensino Municipal de uma cidade do interior paulista que participam anualmente do processo de sinalização e de identificação de estudantes com potencial acima da média de seu

grupo comparável. A sinalização ocorre por meio do preenchimento de um guia de observação que compõe a metodologia Caminhos para Desenvolver Potencial e Talento – CEDET que foi idealizada para conduzir o desenvolvimento do potencial dos estudantes em um ou mais domínios de capacidade.

Os itens apresentados no formulário representam os sinais que podem ser expressos pelos estudantes: inteligência geral, capacidade matemática, capacidade verbal, talento criativo e sócio afetivo. A tarefa principal do professor é observar quais estudantes se destacam em um ou mais sinais presentes no guia sem se prender a testes ou atividades avaliativas. Estudantes com sinais consistentes são inscritos a partir do 6º ano em um Programa de Desenvolvimento do Potencial e Talento a fim de desenvolverem suas capacidades por meio de atividades no contraturno.

O Programa é mantido pela Prefeitura e proporciona, aos estudantes inscritos, vivências com profissionais de alto grau de competência e de qualidades admiráveis que atendem aos mais diversos interesses manifestados pelos estudantes até o 9º ano do ensino fundamental.

A fim de identificar, na visão dos professores, quando é mais fácil visualizar os sinais de capacidade elevada dos estudantes no ambiente escolar foi aplicado, como procedimento metodológico para coleta de informações, o seguinte questionamento a 36 professores da Rede de Ensino Municipal: Quando é mais fácil para você visualizar os sinais de capacidade elevada em seus estudantes?

Para a análise das respostas à questão foram empregados os construtos da análise de conteúdo de Bardin (2011), que visa a analisar o conteúdo das respostas além de seus significados imediatos. Como afirma Bardin (2011), a análise de conteúdo se estabelece a partir da correlação entre as estruturas semânticas ou linguísticas e as estruturas psicológicas ou sociológicas dos enunciados, atingindo assim outros significados de natureza psicológica, sociológica, política e histórica. Bardin (2011) enfatiza o papel da inferência na análise do conteúdo, a qual é retratada pela autora como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, com o intuito de obter, por meio de procedimentos sistemáticos de descrição do conteúdo de enunciados, indicadores (quantitativos ou não), que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção das mensagens.

Nesta pesquisa, optamos pelo tema como unidade de registro. Os temas que emergiram nas respostas dos participantes da pesquisa foram agrupados em categorias sob um título genérico. Dessa forma, é possível adentrar no significado das palavras advindas das

respostas dos participantes, alcançando significados que vão além do que está literalmente expresso pelo respondente.

Após a leitura das respostas de todos os participantes da pesquisa, iniciou-se a interpretação dos dados e a realização de inferências segundo os procedimentos da Análise de Conteúdo de Bardin (2011). Para isso, foram observados os sentidos explícitos e os implícitos nas respostas, examinando diferenças de significação entre os conteúdos dos enunciados e os pontos comuns apresentados pelos participantes.

Dessa forma, foi possível estabelecer categorias que representassem as situações mais favoráveis, na visão dos professores, para observação dos sinais de capacidade elevada entre os estudantes no ambiente escolar. A frequência (F) e o percentual (P) referem-se ao número de vezes que a categoria é mencionada nas respostas dadas por eles, e não ao número de participantes da pesquisa. Portanto, um mesmo participante da pesquisa pode estar incluído em várias categorias.

A tabela abaixo se refere à questão: Quando é mais fácil para você visualizar os sinais de capacidade elevada em seus estudantes?

Tabela 1 – Momentos apontados pelos professores

Categorias de análise	F	P	Exemplos
Durante aulas e atividades realizadas com demonstração de alto desempenho do aluno	18	50,0%	Professor 1: “Durante as aulas sempre há alguém que vai além do esperado que demonstra mais interesse.” Professor 3: “Quando são ótimos estudantes, nos trabalhos em que os colegas perguntam o tempo todo, lembram de detalhes de conteúdos antigos e são muito rápidos na execução dos trabalhos. Terminam em poucos minutos as atividades que entretêm a turma.” Professor 11: “Encontro facilidades quando percebo talentos acima da média em relação à matemática, interesses por assuntos complexos para a faixa etária e facilidade com trabalhos manuais.” Professor 17: “No decorrer do processo ensino aprendizagem na sala de aula com os argumentos deles, postura, na comunicação, nas intervenções problematizadoras e o próprio aluno tem autonomia de ir em busca de resolução de problemas nos aspectos conceituais, atitudinais e procedimentais.” Professor 20: “Quando ele se destaca em certa habilidade.” Professor 31: “No momento em que eles estão realizando as atividades propostas.” Professor 36: “Quando trabalhamos atividades específicas de avaliação em sala de aula, onde de uma forma ou de outra, mensuramos o avanço dos estudantes é possível identificar estudantes que estão acima da média.”
Durante atividades lúdicas, naturais, espontâneas e diversificadas	11	30,6%	Professor 2: “Nas atividades coletivas e lúdicas [...]” Professor 4: “Nas atividades diferenciadas [...]” Professor 5: “Em situações que privilegiam a espontaneidade [...]” Professor 10: “Em momentos de descontração [...]” Professor 16: “[...] desenvolvemos atividades diferenciadas e extraclasse, pois os estudantes se sentem mais seguros e agem com maior naturalidade

Categories de análise	F	P	Exemplos
			evidenciando os sinais de capacidade elevada.” Professor 33: “[...] situações corriqueiras [...].”
Durante atividades coletivas ou em grupo	10	27,7%	Professor 2: “Nas atividades coletivas e lúdicas como jogos [...].” Professor 5: “[...] Em situações de trabalhos em grupo [...].” Professor 12: “[...] no momento do jogo, de uma gincana [...].” Professor 13: “[...] nas atividades em grupo, rodas de conversa e socialização das aulas, conteúdo, em grupo.” Professor 35: “Em atividades em grupos [...].”
Durante a interação com os estudantes	8	22,2%	Professor 4: “[...] observando o relacionamento entre eles [...].” Professor 22: “Quando o ambiente de estudo e convivência proporciona aos estudantes colocarem em cima da mesa tudo que sabem, sem preconceitos ou vergonha, sem medo, afim de que se sintam mais a vontade.” Professor 27: “Em conversas onde eles mostram seus interesses [...].” Professor 30: “Quando estabeleço momentos de conversa com os estudantes atentando-me para seus questionamentos. Observando sua curiosidade, seu desejo em conhecer os assuntos, seu desejo em ajudar e participar e sua empatia e socialização.”
Outras Respostas	6	16,6%	Professor 6: “Acredito que no segundo semestre do ano letivo, quando já tivemos um semestre inteiro para conhecer as crianças.” Professo 25: “Quando eles trazem conceitos ou conteúdo que não dizem respeito a sua idade de estudo. Também quando é evidente que os assuntos abordados em sala são desinteressantes ou chatos.” Professor 32: “Nas atividades do dia a dia em situações específicas.” Professor 34: “Quando permito que eles sejam protagonistas.”

Fonte: Elaboração própria

A primeira categoria da questão foi citada por 18 professores, ou seja, 50% dos participantes, os quais responderam que é mais fácil visualizar os sinais de capacidade elevada durante as aulas e atividades realizadas com demonstração de alto desempenho dos estudantes. Os professores apontam em suas respostas que sempre há estudantes, os quais, por meio de perguntas e observações pertinentes, demonstram interesses além do esperado. O raciocínio rápido e a agilidade na execução dos trabalhos também são considerados sinais de capacidade elevada pelos professores. Outro aspecto mencionado como um sinal de potencialidade é a visão de mundo ampliada, caracterizada pelo interesse em assuntos complexos, pelos argumentos apresentados e pela autonomia na resolução de problemas. O Professor 11 aponta a facilidade em relação à matemática e aos trabalhos manuais como indícios visíveis de alta potencialidade. Ademais, o Professor 36 acredita ser possível identificar estudantes com o potencial acima da média por meio de atividades específicas de avaliação em sala de aula.

Essas respostas enfatizam o desempenho em sala de aula para a identificação do aluno. No entanto, como observa Sabatella (2008), não se pode utilizar somente os instrumentos acadêmicos e tradicionais de análise, uma vez que nem todos os estudantes aprendem do mesmo modo ou têm o mesmo tipo de inteligência, justificando a observação atenta e a utilização de processos diversificados de identificação como complementação ao processo de sinalização dos domínios de capacidade.

A segunda categoria apresenta 30,6% de participantes, os quais entendem que a melhor forma de identificar os sinais de capacidade seria durante as atividades lúdicas, naturais e diversificadas. Os professores em suas respostas apontam que os momentos de descontração são favoráveis à manifestação natural dos estudantes, evidenciando sinais espontâneos de capacidade elevada. O Professor 33 cita as situações corriqueiras como valiosas às evidências de alta capacidade. Essa ideia é vista por Guenther (2011), ao reiterar que, por meio de atividades cotidianas e de situações variadas, é possível reconhecer as áreas em que os estudantes têm maior interesse ou apresentam suas melhores produções.

A terceira categoria da questão apresenta 27,7% dos professores afirmando que é mais fácil evidenciar os sinais de potencialidade durante as atividades coletivas ou em grupo. Apontam em suas respostas que os jogos, as gincanas e as rodas de conversa são oportunidades apropriadas para a manifestação de sinais naturais de alta potencialidade entre os estudantes. Isso confirma o que é explicitado por Guenther (2011) ao evidenciar que as atividades diversificadas com pouca instrução podem favorecer a interação entre os estudantes, criando situações em que aquele que sabe mais sobre determinado assunto demonstra e compartilha do seu conhecimento com os colegas.

A questão apresenta também a quarta e última categoria com 22,2% dos professores mencionando a interação com os estudantes como sendo uma das principais formas de estimular os sinais de alta capacidade. Esses professores consideram em suas respostas o bom relacionamento, o diálogo e a escuta ativa como princípios importantes para se obter dos estudantes a manifestação dos interesses, os questionamentos e os conhecimentos gerais. O Professor 22 afirma que tal comportamento é relevante para que o aluno se mostre à vontade em suas manifestações. E o Professor 30 justifica que, por meio do diálogo, é possível observar a curiosidade, o interesse e o desejo dos estudantes em conhecer outros assuntos. Dessa forma, inferimos que os professores mencionados se preocupam com o respeito natural que Guenther (2011) associa ao ato de ouvir com atenção o que as crianças têm a dizer sobre seus desejos, interesses e questionamentos. Tal atitude pode proporcionar ao aluno, liberdade para manifestar talentos e potencialidades a serem desenvolvidas.

Considerações finais

Dos 36 professores que responderam ao questionário, 18 afirmaram que é mais fácil visualizar os sinais de capacidade elevada em seus estudantes durante aulas e atividades realizadas com demonstração de alto desempenho do aluno. Outros 11 professores destacaram as atividades lúdicas, naturais, espontâneas e diversificadas como as mais favoráveis à manifestação do potencial. Apenas 10 professores mencionaram os momentos de atividades coletivas ou em grupo como sendo as melhores para a expressão da alta capacidade. E 8 professores mencionaram as situações de interação com os estudantes como sendo propícias à observação dos sinais de potencialidade.

As afirmações feitas na primeira categoria parecem demonstrar que as atividades acadêmicas e os resultados de avaliações, na opinião dos professores, são as mais favoráveis à manifestação dos sinais de alta capacidade. Entretanto, para a metodologia CEDET, os verdadeiros sinais são captados por meio das atividades lúdicas, naturais, espontâneas, diversificadas e também nas atividades coletivas em que há interação entre os estudantes ou com os professores. Nesse tipo de atividade, é possível perceber capacidade natural do aluno, aquilo que ele traz consigo e que demonstra potencialidade a ser desenvolvida. Portanto, é possível perceber que ainda há equívocos em relação às atividades que verdadeiramente estimulam a manifestação dos sinais de altas capacidades. Esse aspecto pode ser considerado relevante para a elaboração de uma proposta de formação para professores.

Reconhecer a presença de crianças dotadas e talentosas na escola exige posicionamento filosófico, atitudinal e pedagógico de todos os educadores. É necessário que haja, além do comprometimento das escolas, coragem para encarar o desafio de orientar os estudantes rumo ao desenvolvimento de traços de personalidade e de atitudes que contribuam para o desenvolvimento do potencial e do talento.

Como educadores, temos o dever de cuidar para que todas as crianças cujo projeto educacional se encontra sob a responsabilidade da escola recebam o que necessitam para que se desenvolvam o máximo que puderem. Assistir aos mais capazes significa oferecer-lhes instrumentos que possibilitem seu desenvolvimento, que ampliem suas potencialidades e que proporcionem um nível de satisfação pessoal que favoreça sua participação na comunidade em que está inserido. Desse modo, estaremos contribuindo para a formação de cidadãos mais seguros de suas potencialidades e de seu papel efetivo no desenvolvimento social.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E. M. L. S. **Como desenvolver o potencial criador**: um guia para a liberação da criatividade em sala de aula. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.
- CUPERTINO, C. M. B.; ARANTES, D. R. B. (org.). **Um olhar para as altas habilidades**: construindo caminhos. 2. ed. rev. atual. ampl. São Paulo: SE, 2012. 87 p.
- GAGNÉ, F. Transforming gifts into talents: The DMGT as a developmental theory. **High Ability Studies**, v. 15, n. 2, p. 119-147, 2004. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/1359813042000314682>. Acesso em: 7 jun. 2020.
- GUENTHER, Z. C. **Desenvolver capacidades e talentos**: um conceito de inclusão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- GUENTHER, Z. C. **Caminhos para desenvolver potencial e talento**. Lavras: UFLA, 2011.
- GUENTHER, Z. C. **Crianças dotadas e talentosas...não as deixem esperar mais!** Rio de Janeiro: LTC, 2013.
- SABATELLA, M. L. P. **Talento e superdotação**: problema ou solução? 2. ed. rev., atual. e ampl. Curitiba: Ibplex, 2008.
- VIRGOLIM, A. M. R. **Altas Habilidades/Superdotação**: encorajando potenciais. Brasília, DF: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial, 2007.

Como referenciar este artigo

CLETO, E. R.; ABUD, M. J. M. Contribuições da escola no reconhecimento de estudantes com altas capacidades. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 25, n. esp. 4, p. 2031-2044, dez. 2021. e-ISSN:1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v25iesp.4.15938>

Submetido em: 20/08/2021

Revisões requeridas em: 12/10/2021

Aprovado em: 15/11/2021

Publicado em: 08/12/2021